

Estudos de Conforto Térmico em Espaços Verdes na Cidade de Bragança

Gonçalves, A.^{1,2}, Ribeiro, A¹. e Feliciano, M¹.

O estudo do conforto térmico em espaços exteriores constitui uma importante fonte de informação, que ajuda a compreender as opções de utilização do espaço público em actividades ao ar livre, incluindo o recreio e o lazer (Thorsson et. al, 2004). Estudos desenvolvidos em condições locais diferenciadas permitem avaliar os reflexos que as opções de concepção urbanísticas têm sobre o conforto humano, permitindo formular recomendações que potenciem o uso social dos espaços exteriores urbanos. As condições térmicas dos espaços urbanos são influenciadas por diferentes características, urbanísticas e arquitectónicas, reconhecendo-se a existência de diferenças significativas no clima urbano, por comparação com o campo (Hough, 1998), registando-se, ainda, a presença de fenómenos microclimáticos na ampla diversidade de tipologias de ocupação urbana, reconhecendo-se a existência de condições térmicas particulares, presentes nos espaços verdes, por comparação com os espaços pavimentados e na presença de edifícios, numa mesma realidade urbana (Givoni, 1991).

Os presentes estudos, desenvolvidos na cidade de Bragança, inserem-se no projecto GreenUrbe – Impacte dos Espaços Verdes na Qualidade do Ambiente Urbano (POCI/AMB/59174/2004), e pretendem avaliar de que forma estes espaços influenciam o conforto térmico urbano, tendo como objecto de estudo espaços existentes na cidade de Bragança, procurando identificar princípios que orientem as opções de formulação e desenho, potenciando a existência de um ambiente térmico propício ao seu uso social.

Até ao momento desenvolveram-se estudos de caracterização de mesoclima e estudos de conforto em espaços verdes, com os objectivos de compreender os factores que condicionam o conforto térmico à escala urbana e a escala local, respectivamente. Os estudos localizados desenvolveram-se em dois tipos de formulações distintas: na forma de experiências estruturadas em condições controladas e junto de utilizadores ocasionais dos espaços. Em ambos os casos foram avaliadas as condições climáticas prevalentes e estabelecidas comparações com a percepção de conforto expressa por diferentes indivíduos.

Os resultados até ao momento permitiram identificar as particularidades existentes nos estudos dos espaços exteriores e estabelecer algumas relações entre as características dos espaços verdes e a sua influência na percepção de conforto. Este projecto encontra-se ainda em desenvolvimento razão pela qual se irão ainda desenvolver estudos adicionais.

Palavras-Chave: Espaços Verdes; Cidades; Conforto Térmico.

Givoni, B. (1991). Impact of Planted Areas on Urban Environmental Quality: A review. *Atmos. Environ. Part B. Urban Atmosphere*, 5(3): 289-299.

Hough, M. (1998). *Naturaleza y Ciudad*. Editorial Gustavo Gili, Barcelona.

Olgay, V (1998). *Arquitectura y clima*. Ed. Gustavo Gili, Barcelona. Edição original de 1963, *Design with Climate*.

Thorsson, S., Lindqvist, M. e Lindqvist, S. (2004). Thermal bioclimatic conditions and patterns of behaviour in an urban park in Goteborg, Sweden. *Int J Biometeorology*, 48:149–156.